

Repensando a saúde – Parte II

No último Boletim do CBR, relatei os motivos que levaram os conceituados professores de estratégia Michael Porter e Elizabeth Teisberg a estudar as causas dos principais problemas do sistema de saúde suplementar americano (superponíveis aos que vivenciamos no Brasil) e formular um novo modelo publicado no livro *Repensando a Saúde*.

A seguir apresento algumas de suas constatações assim como os principais conceitos, sugeridos pelos autores como importantes para uma mudança de modelo no que diz respeito aos prestadores de serviços (hospitais, serviços e médicos) que, junto com planos de saúde, empresas, fornecedores, governo e pacientes, compõem este complexo sistema.

No setor saúde grande parte da prestação de serviços mostra defasagem em relação ao estado da arte, o que permite identificar numerosas oportunidades para melhorias de qualidade e custo no curto prazo. Quando as melhores práticas não são aplicadas, mais gastos não necessariamente irão gerar melhores resultados para os pacientes. O custo de erros e complicações evitáveis são muito altos, pois tornam a recuperação mais lenta e implicam em tratamentos repetidos ou adicionais. O diagnóstico correto permite que a doença certa seja identificada, evitando tratamentos ineficazes.

Para que as oportunidades possam ser adequadamente aproveitadas, três condições são fundamentais aos prestadores de serviços em saúde. Capacidade de identificar e analisar os processos envolvidos, sistemas de informação bem dimensionados e desenvolvimento sistemático do conhecimento.

No modelo atual, prestadores satisfeitos com a situação vigente culpam outros pelos problemas do sistema, não assumem responsabilidades por aquilo que podem controlar,

resistem a medir resultados e encontram justificativas à prestação de contas ao mundo exterior.

Mudanças neste modelo comprovadamente esgotado requerem, no que se refere à prestação de serviços, a aplicação de novas estratégias que incluem: reorganização dos médicos, modelos inovadores de remuneração, revisão da regulamentação do sistema, melhor atendimento aos pacientes, maior domínio dos tratamentos, dados clínicos em número e qualidade adequados e melhores margens.

Segundo Porter e Teisberg para que a mudança da competição de soma zero para a competição baseada em valor para o paciente ocorra, alguns princípios devem ser observados: o foco deve estar fixado no valor para os pacientes e não nos custos; a competição tem que ser baseada em resultados; os atendimentos de alta qualidade devem tornar-se menos dispendiosos; o valor terá que ser gerado pela experiência, escala e conhecimento do prestador sobre a doença/condição médica em questão; a competição precisa ser em caráter regional ou nacional e não só local; as informações sobre resultados necessitam ser amplamente divulgadas e as inovações que aumentam o valor para o paciente deverão ser altamente recompensadas.

Uma ampla reflexão sobre estas idéias pode ser um passo no longo caminho para que mudanças efetivas ocorram. Mas, só a participação dos prestadores de serviços nesta jornada será insuficiente para que o sistema sofra transformações. A participação dos demais componentes da cadeia é fundamental. Nossos esforços devem ser voltados para que eles percebam a tempo.

Dr. Paulo Cesar Sanvitto é membro titular do CBR, 2º tesoureiro do CBR e médico radiologista em Porto Alegre (RS)
psanvitto@uol.com.br